28 SET 1977
O GLOBO

Sen.

Sarney acha que entendimento pode partir da Carta de 67

BRASILIA (O GLOBO) — O Senador José Sarney, vice-líder da Arena, disse ontem à imprensa que "a partir da Constituição de 1967 pode-se chegar a um projeto de constitucionalização do país".

Acrescentou Sarney que "há hoje no país um consenso dos partidos políticos e da opinião nacional no sentido de que o Brasil deve ter um regime democrático pleno, mas com responsabilidade, dando à democracia os instrumentos de autodefesa de que necessita para não se tornar vulnerável à desintegração da sociedade provocada por grupos extremistas".

Segundo Sarney, "o desejo de constitucionalização da Revolução necessariamente importará na transposição dos instrumentos de exceção e no encontro de uma fórmula constitucional que possa representar uma média das aspirações nacionais no sentido do desenvolvimento político".

— A definição de fórmulas surgirão evidentemente dentro do diálogo político. O Presidente do Senado, Petrônio Portela, tem dito, e é o pensamento da Arena, que não tem nenhum ponto-de-vista preestabelecido e nenhuma imposição para dialogar, podendo assim examinar e avaliar todas as sugestões na busca de uma solução definitiva — explicou Sarney.

Ao admitir a Constituição de 67 como ponto de partida para o entendimento, observou Sarney que o documento tem defeitos "e foi incapaz de solucionar os problemas políticos no país".

Mesmo assim, Sarney considera a Constituição de 67 "muito mais objetiva em face das mudanças sociais brasileiras do que a de 1946, que foi feita num período profundamente marcado pelo término da II Guerra Mundial".

— Basta acentuar que esse período, chamado pelos economistas como a nova revolução industrial, sofreu uma profunda modificação no relacionamento social, econômico e político — concluiu Sarney.